

Notícias archeologicas colhidas em documentos do seculo XVIII

1. Ruinas das Caldas de Vizella

«Lisboa, 2 de Setembro. — Huma carta de *Braga*, escrita com data de 21 d'Agosto por pessoa fidedigna, refere que no lugar de *S. Miguel das Caldas*, sito na ribeira de *Vizella*, huma legua de *Guimarães*, vão, com grande admiração daquelles povos, apparecendo os mais bellos banhos, sepultados no seio da terra ha largos annos. Não falta entre aquelles Antiquarios quem julgue ser esta preciosa obra muito anterior do tempo dos *Romanos*; mas o certo he que ella respira hum ar de Mosaico. O numero dos tanques que já se tem descuberto, he de 10 para 11, segundo dizem, todos de diversa figura e grandeza: entre elles ha hum mais comprido, que póde accomodar de cada lado 25 pessoas com huma escadaria em roda, bem adequada para banhar qualquer parte do corpo. De huns para outros banhos se tem ultimamente descuberto huns repartimentos d'abobada, que com razão se julgão serem para o abafo dos doentes. Guarnece a admiravel cantaria dos ditos tanques hum bem exquisito, e delicado xadrez, composto de pedrinhas pouco menores que hum dado de jogar, cuja superficie he branca, com humas veias azues: parecem formadas de betume, especialmente na parte branca e azul; mas a em que esta assenta deixa alguma dúvida, por ser em tudo semelhante á côr, e dureza da pedra de *Ançã*».

(Da *Gazeta de Lisboa*, n.º 36, de 2 de Setembro de 1788).

*

«Escrevem de *Braga* que na excavação feita no lugar das *Caldas de S. Miguel* se tem novamente achado vestigios de casas, templos, torres, e outras cousas, que mostram ter alli havido em outro tempo huma grande povoação. Entre estes monumentos de bem remota antiguidade se incluem varias sepulturas, aonde se tem dado com certas cunhas».

(*Id.*, Supplemento ao n.º 21, de 29 de Maio de 1789).

2. Descobrimto no valle de *Metoque* (*Trancoso*)

«Lisboa, 26 de Dezembro. — De *Trancoso* escrevem que, andando-se lavrando a terra a 13 de Novembro no valle chamado o *Metoque*,

que dista dalli cousa d'hum tiro de canhão, pegou o arado de tal sorte que parárão os bois; e puxando o lavrador para sima a relha, vio vir pegada a esta huma grande pasta de chumbo. Começando-se logo depois a cavar no mesmo lugar para o examinar, achou-se maior quantidade de chumbo, e que este continuava, parecendo aquelle chão como oco pelo éco que fazião os golpes da enxada. Passado algum tempo de trabalho se descobrio hum espaço de 24 palmos em quadrado, todo cuberto de chumbo, a que se seguia, mais alto que este, meio palmo de parede, cuja argamassa estava como petrificada. Levantada que foi a grande pasta de chumbo, que cubria o referido espaço, achou-se o chão de todo este ambito cuberto de vigas de castanho, quasi juntas humas ás outras, e tão carcomidas, que, apenas se deo em duas dellas com as enxadas, quebrarão, e cahirão para baixo. Todos os circumstantes ficárão surpresidos com aquella não esperada caverna, á qual, depois de se mandarem buscar escadas, ninguem quiz descer; mas, por expressa determinação do Juiz de Fóra de *Trancoso*, que se achava presente, 4 homens forão abaixo, não sem grande susto. Logo que o fizerão, perdêrão todo o medo, e, chamadas por elles, descêrão muitas outras pessoas que com archotes accezos, por ser o lugar falto de luz, acharão huma casa de 24 palmos quadrados, com 20 de altura, toda ladrilhada de tijolo, e paredes de cantaria, tão bem unidas que parecião de huma só pedra: sobre estas se vião em diversas partes 3 regras de caracteres, que á primeira vista se julgárão *Arabicós*; mas certo Abbade vizinho, que entende esta lingua, os não pode ler, e pensa serem linguagem de Nação anterior ao tempo dos *Mouros* em *Portugal*. No meio da sala estava hum pedestal quadrado de 6 palmos de alto, muito bem feito, e lavrado, e junto delle derrubada huma estatua de pedra branca, que parecia ser de Jupiter, por ter na mão direita dous raios: tinha porém quebrado pelo cotovello o braço esquerdo. Em cada canto da casa estava hum assento por modo de pulpito, todo de pedra.

Tendo-se divisado n'uma das paredes da dita casa huma estreita porta, tentou-se logo arromballa: o que foi facil por estar a madeira muito carunchosa, e podre. Aberta ella, todas as pessoas, que se achárão na caverna, levando adiante hum archote accezo, passárão a segunda casa, que era de 15 palmos em quadro, e 20 de alto, com paredes semelhantes á primeira. Nos lados della estavam duas arcas, defronte huma da outra, de 10 palmos de comprido, 4 de alto, e 4 de largo, todas chapeadas de ferro, e com sua fechadura; porem tudo muito ferrugento. Como mandasse o sobredito Ministro arromballas, o que com pouco trabalho se executou, achárão-se dentro da primeira

6 capacetes de ferro, 4 peitos de aço, huma saia de malha, e humas grandes botas de latão: excepto estas, o demais estava tão comido da ferrugem, que com hum leve toque se desfazia. Dentro da segunda estavam 4 freios, muito differentes dos que agora se usão, cujas correias se achavão como feitas em cinza; 8 esporas de ferro muita compridas e largas, tendo em lugar de rozetas hum grande bico; e tres saias de malha muito dislaceradas, com 2 ferros de lança, hum espaldão de 7 palmos e meio de comprido, e quasi hum de largo, com hum só gume, e hum punho todo carcomido por modo de cruz, em que se podia pegar ás mãos ambas. N'um canto desta casa estava huma pia de pedra, que tinha 4 palmos de alto, e 8 $\frac{1}{2}$ de comprido: e numa das paredes se via hum vão de arco, por modo de leito, com varios caracteres, que ninguem tem ainda podido entender.

Examinada esta segunda casa, achou-se n'uma das suas paredes outra porta, semelhante á antecedente, que com bem pouco trabalho se arrombou. Por ella se foi dar a terceira sala, de 20 palmos de largo, e 30 de comprido, aonde se vião muitas escapulas de ferro, mettidas pelas juntas das paredes: no meio estava huma meza de pedra, de 18 palmos de comprido, e 3 de largo, sustentada por 4 pequenas columnas. N'uma das paredes havia 3 vãos por fórma de chaminé; porem sem respiradouro por sima: n'outra hum nicho de 8 palmos de alto com huma figura partida em 3 pedregos, cahidos por terra: na parede fronteira outro nicho, que tinha dentro huma cabra de pedra, cuja cabeça, separada pelo pescoço, estava no chão; e na quarta parede havia hum pequeno arco por modo de mina, ou caminho subterraneo. No fim desta casa se via hum portal na parede, sem porta, que, depois de desentupido, hia dar a huma escada, que desentulhada se achou ter 18 degráos: por ella subio a gente que alli se achava, ficando todos admirados do descubrimento, que sem dúvida respira a mais remota antiguidade. Havendo-se finalmente tirado todo o chumbo, que cubria estas 3 casas, e que pezava 60 arrobas, distribuio-se pela maior parte das pessoas, que se achavão presentes».

(Segundo Supplemento á *Gazeta de Lisboa*, n.º 21, de 26 de Dezembro de 1789).

*

«A estatua de *Jupiter* achada no subterraneo descoberto em *Trancoso*, segundo dalli nos acabão de informar, foi logo conduzida para a praça daquella villa, aonde hum pedreiro lhe betumou o braço quebrado. He ella branca como neve; e suppõe-se que deveria ter sido

cortada d'humã pedreira de seixo, que não dista do subterraneo mais que 150 passos, donde se podem tirar pedras brancas, e transparentes de 10 a 12 palmos».

(Segundo Supplemento á *Gazeta de Lisboa*, n.º 52, de 2 de Janeiro de 1790).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Numismatica Portuguesa

Entre as moedas portuguesas que possuímos existe uma que deve ser um *vintem* de Philippe II ou III, de Portugal, mas com a legenda que se vê na figura junta, e com o escudo bastante differente do de D. Sebastião, assim como a corôa.

Sabemos, por no-lo dizerem, que um fallecido numismata a quisera obter para a sua riquissima collecção, e que dava por ella um dobrão de D. João V.

Está bem conservada e tem de peso 1^{gr},3.



A legenda do anverso é: ✠ SEBASTIANVS : I : REX : Ao centro as armas reais.

A do reverso é: ∴ ALGARABIORVM REX. Ao centro: ∴ FXX ∴

Os pontos sobre as letras F e XX, e aos lados, tem differença dos das moedas que vem gravadas na obra do Sr. Dr. Aragão e de outras quatro que possuo e em que ha divergencias nos pontos não só entre ellas, como entre as mesmas e as do Sr. Teixeira de Aragão.

HENRIQUE BOTELHO.

*

A moeda, a ser, como penso, authentica, pertence á classe das *hybridas*, pois, por accidente de cunhagem, contém typos de moedas de dois monarchas. A esta classe me referi no *Elencho das lições de*